

# RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS MAIO - 2015



**Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Antônio Carlos - SC**

O Relatório de Gestão de Investimentos do Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Antônio Carlos foi elaborado pela SMI Consultoria de Investimentos com o objetivo de apresentar de forma detalhada as informações relativas à carteira de investimentos do RPPS e, assim, auxiliar em seu processo de Gestão nas decisões mais importantes. As informações utilizadas neste relatório são obtidas pelos extratos oficiais das instituições financeiras em que o RPPS aloca seus recursos - além disso, são utilizados diversos softwares padrões do mercado financeiro.

Este Relatório também apresenta diversos indicadores de suma importância para o controle dos Gestores, Diretores e Conselheiros do Instituto, além de fornecer informações resumidas aos órgãos fiscalizadores, como a composição atual da carteira do Instituto, sua rentabilidade consolidada e detalhada por ativo, a comparação com a meta atuarial, seu enquadramento em relação à Resolução 3.922/2010 do Conselho Monetário Nacional, além de apresentar de forma minuciosa a composição de seus ativos e sua composição consolidada. Por fim, apresentamos um texto que analisa os principais eventos econômicos do mês.

RELATÓRIO GERENCIAL

Distribuição da Carteira de Investimentos	4
Análise de Rentabilidade	5
Retorno da Carteira por Ativo (em Reais)	6
Rentabilidade da Carteira (em %)	7
Distribuição da Carteira por Índices	8
Relatório de Movimentações	9

DEMONSTRATIVO DAS APLICAÇÕES E RELATÓRIO DE ENQUADRAMENTO

Demonstrativo das Aplicações e Investimentos dos Recursos	11
Enquadramento da Carteira em Relação à Resolução 3.922 e à Política de Investimento	13

RELATÓRIOS DE CONSOLIDAÇÃO DA CARTEIRA

Consolidação das Carteiras de Fundos	15
Consolidação dos Ativos	19

TEXTO DE ECONOMIA MENSAL

Comentários do Mês	21
--------------------	----

EXTRATOS BANCÁRIOS

---



ATIVOS	%	MAIO	ABRIL	Distribuição da Carteira
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>99,0%</b>	<b>14.799.746,53</b>	<b>14.524.857,05</b>	<b>Por Segmento</b>  Fundos de Renda Fixa 98,98%    Contas Correntes 0,02% Fundos de Renda Variável 1,00%
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	4,1%	620.200,47	568.399,07	
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	6,9%	1.025.144,67	1.006.490,89	
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	16,8%	2.515.802,21	2.487.239,32	
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	4,6%	693.015,82	682.185,45	
BNY Mellon Credit Master	0,0%	7.140,07	6.675,18	
BNY Mellon Virtual Credit Yield	0,0%	5.139,37	5.029,41	
Caixa Brasil Referenciado	3,4%	510.255,54	505.301,26	
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	8,0%	1.189.520,85	1.176.350,70	
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	4,8%	714.729,40	702.998,10	
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	4,6%	692.731,65	681.776,10	
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	45,7%	6.826.066,48	6.702.411,57	
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>	<b>1,0%</b>	<b>149.397,79</b>	<b>154.020,68</b>	<b>Por Instituição Financeira</b>  Banco do Brasil 32,48% BNY Mellon 0,08% CEF 67,44%
Caixa Ações Consumo	0,4%	62.576,61	64.059,45	
Caixa Ações Infraestrutura	0,3%	44.815,87	46.901,44	
Caixa Small Caps Ativo	0,3%	42.005,31	43.059,79	
<b>CONTAS CORRENTES</b>	<b>0,0%</b>	<b>2.381,74</b>	<b>810,09</b>	
Banco do Brasil	0,0%	1.987,74	416,09	
Caixa Econômica Federal	0,0%	394,00	394,00	
<b>TOTAL DA CARTEIRA</b>	<b>100%</b>	<b>14.951.526,06</b>	<b>14.679.687,82</b>	

Entrada de Recursos

Saída de Recursos

Nova Aplicação

Resgate Total

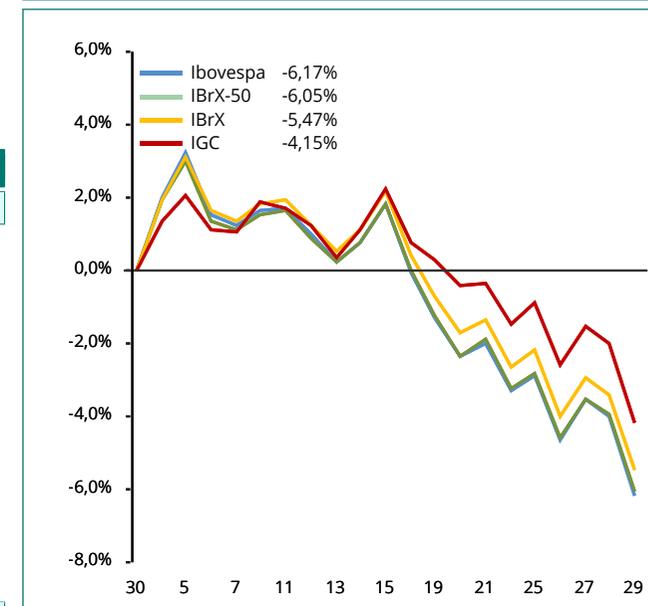
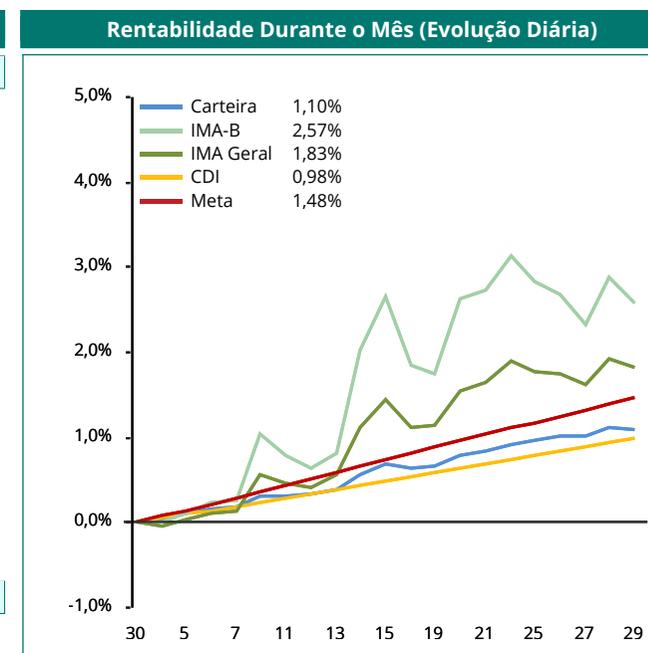


RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 252 DIAS ÚTEIS	
FUNDOS DE RENDA FIXA	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,91	<b>62%</b>	4,44	<b>52%</b>	10,69	<b>70%</b>
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	IDKa IPCA 3A	1,85	<b>126%</b>	6,70	<b>78%</b>	11,76	<b>77%</b>
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	IPCA + 6%	1,15	<b>78%</b>	7,86	<b>92%</b>	15,05	<b>99%</b>
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	1,59	<b>108%</b>	4,69	<b>55%</b>	10,09	<b>66%</b>
Caixa Brasil Referenciado	CDI	0,98	<b>66%</b>	4,83	<b>56%</b>	11,61	<b>76%</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	IPCA + 6%	1,12	<b>76%</b>	7,86	<b>92%</b>	14,85	<b>97%</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	IMA-B	1,67	<b>113%</b>	-	-	-	-
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	1,61	<b>109%</b>	4,69	<b>55%</b>	10,09	<b>66%</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,92	<b>63%</b>	4,51	<b>53%</b>	10,82	<b>71%</b>

FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
Caixa Ações Consumo	Sem bench	-2,31	<b>-157%</b>	0,28	<b>3%</b>	9,38	<b>62%</b>
Caixa Ações Infraestrutura	Sem bench	-4,45	<b>-301%</b>	-6,18	<b>-72%</b>	-14,56	<b>-96%</b>
Caixa Small Caps Ativo	SMLL	-2,45	<b>-166%</b>	-10,98	<b>-128%</b>	-15,54	<b>-102%</b>

Observação: Os fundos que não possuem histórico completo não apresentarão rentabilidade no respectivo período.

BENCHMARKS	NO MÊS		NO ANO		EM 252 DIAS ÚTEIS	
PRINCIPAIS INDICADORES	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
CDI	0,98	<b>67%</b>	4,80	<b>56%</b>	11,53	<b>76%</b>
IMA Geral	1,83	<b>124%</b>	6,20	<b>72%</b>	11,68	<b>77%</b>
IMA-B	2,57	<b>174%</b>	8,63	<b>101%</b>	13,68	<b>90%</b>
IRF-M	1,63	<b>110%</b>	4,84	<b>57%</b>	10,33	<b>68%</b>
Ibovespa	-6,17	<b>-418%</b>	5,51	<b>64%</b>	2,97	<b>19%</b>
IBrX	-5,47	<b>-370%</b>	5,60	<b>65%</b>	3,28	<b>22%</b>
IBrX-50	-6,05	<b>-410%</b>	6,04	<b>71%</b>	3,99	<b>26%</b>
<b>META ATUARIAL - INPC + 6 %</b>	<b>1,48</b>		<b>8,56</b>		<b>15,24</b>	



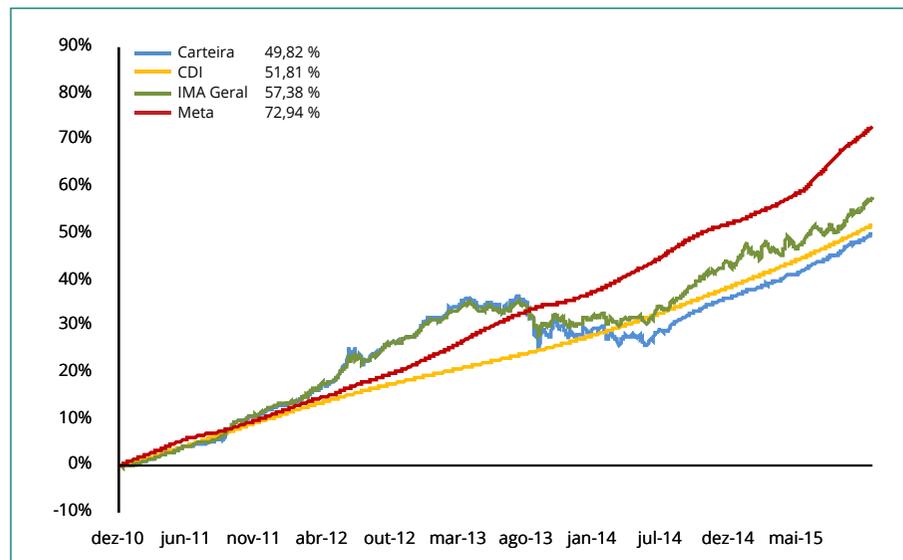


<b>RESULTADO POR ATIVO EM REAIS - 2015</b>	<b>Janeiro</b>	<b>Fevereiro</b>	<b>Março</b>	<b>Abril</b>	<b>Maió</b>	<b>Junho</b>	<b>2015</b>
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>184.715,17</b>	<b>123.708,74</b>	<b>152.554,55</b>	<b>141.289,39</b>	<b>167.825,46</b>		<b>770.093,31</b>
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	3.236,86	2.837,19	4.537,06	4.638,50	5.479,42		<b>20.729,03</b>
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	25.377,11	9.761,41	6.045,02	5.142,57	18.653,78		<b>64.979,89</b>
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	37.066,51	35.523,65	49.204,99	34.706,85	28.562,89		<b>185.064,89</b>
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	11.503,84	1.829,82	(542,35)	7.397,01	10.830,37		<b>31.018,69</b>
BNY Mellon Credit Master	405,78	415,09	452,43	339,07	464,89		<b>2.077,26</b>
BNY Mellon Virtual Credit Yield	138,70	230,99	120,55	111,73	109,96		<b>711,93</b>
Caixa Brasil Referenciado	-	-	469,87	4.831,39	4.954,28		<b>10.255,54</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	16.746,45	16.928,13	23.978,85	16.703,40	13.170,15		<b>87.526,98</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	-	-	-	2.998,10	11.731,30		<b>14.729,40</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	11.354,71	1.783,93	(228,57)	7.196,48	10.955,55		<b>31.062,10</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	78.885,21	54.398,53	68.516,70	57.224,29	62.912,87		<b>321.937,60</b>
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>	<b>(13.332,96)</b>	<b>6.091,68</b>	<b>(1.769,56)</b>	<b>5.673,14</b>	<b>(4.622,89)</b>		<b>(7.960,59)</b>
Caixa Ações Consumo	(3.517,43)	1.979,48	(4,48)	3.201,14	(1.482,84)		<b>175,87</b>
Caixa Ações Infraestrutura	(3.283,54)	2.547,70	(1.530,61)	1.397,64	(2.085,57)		<b>(2.954,38)</b>
Caixa Small Caps Ativo	(6.531,99)	1.564,50	(234,47)	1.074,36	(1.054,48)		<b>(5.182,08)</b>
<b>TOTAL</b>	<b>171.382,21</b>	<b>129.800,42</b>	<b>150.784,99</b>	<b>146.962,53</b>	<b>163.202,57</b>		<b>762.132,72</b>



Mês	Carteira	CDI	IMA G	Meta	% CDI	% IMA G	% Meta
Janeiro	1,24	0,93	2,14	1,97	133%	58%	63%
Fevereiro	0,92	0,82	0,46	1,65	113%	202%	56%
Março	1,05	1,03	0,05	2,00	102%	2.128%	53%
Abril	1,01	0,95	1,59	1,20	107%	64%	85%
Maio	1,10	0,98	1,83	1,48	112%	60%	75%
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
<b>Total</b>	<b>5,44</b>	<b>4,80</b>	<b>6,20</b>	<b>8,56</b>	<b>113%</b>	<b>88%</b>	<b>64%</b>

Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (acumulado)



Carteira x Indicadores em 2015

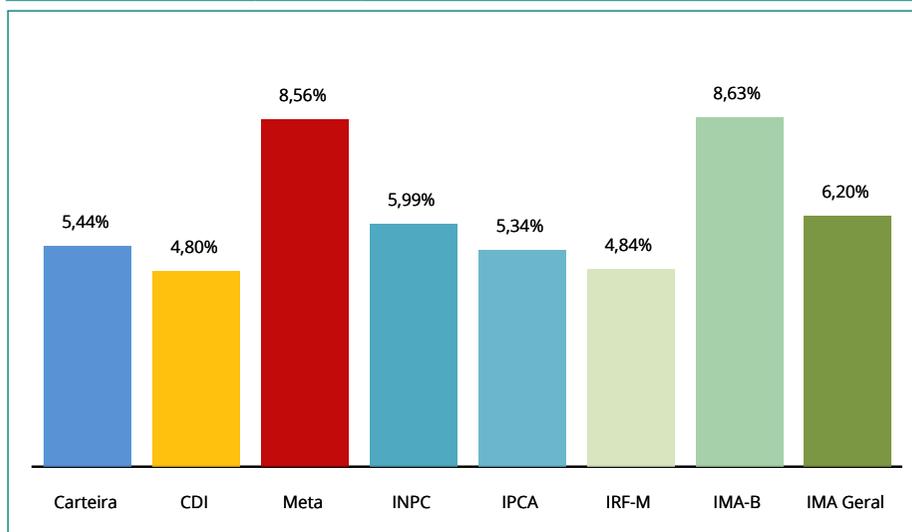
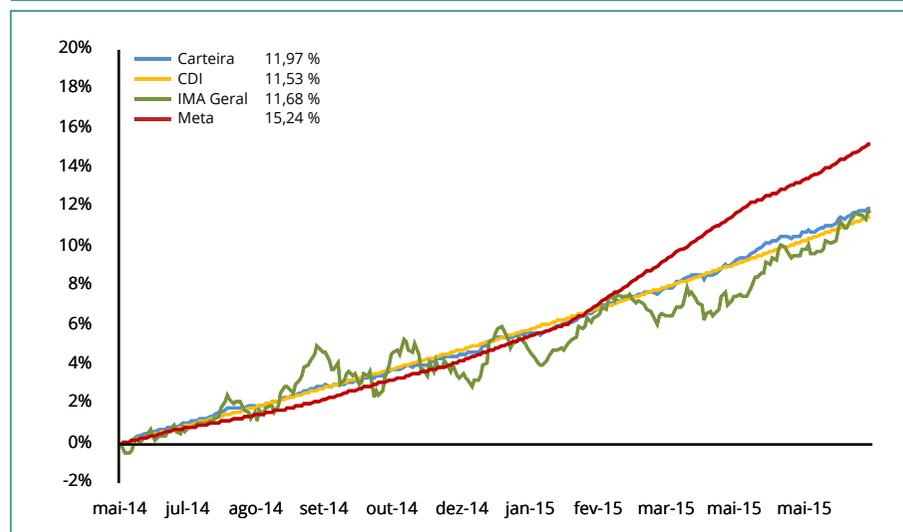


Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (em 252 dias úteis)





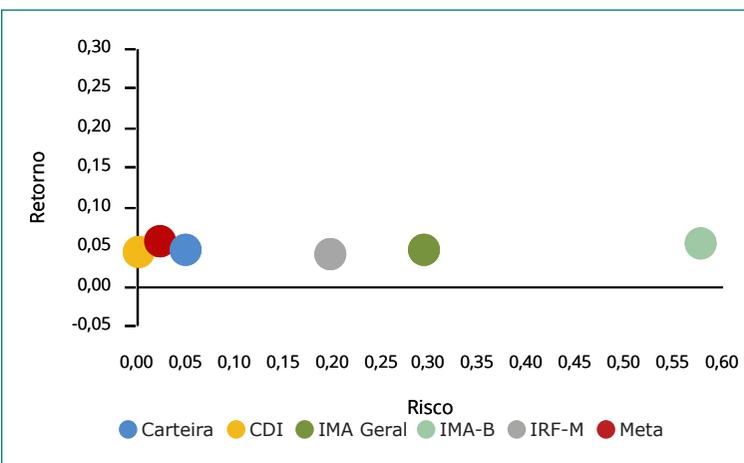
ÍNDICES	MAIO	ABRIL
<b>IRF-M</b>	<b>59,07%</b>	<b>58,82%</b>
IRF-M	9,27%	9,29%
IRF-M 1	49,80%	49,53%
IRF-M 1+	0,00%	0,00%
<b>IMA-B</b>	<b>11,64%</b>	<b>11,65%</b>
IMA-B	0,00%	0,00%
IMA-B 5	11,64%	11,65%
IMA-B 5+	0,00%	0,00%
<b>IMA Geral</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
<b>IDkA</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00%
<b>FIDC</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
<b>Fundos Imobiliários</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
<b>Fundos Participações</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
<b>Fundos DI</b>	<b>3,49%</b>	<b>3,52%</b>
F. Crédito Privado	0,00%	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	3,49%	3,52%
Multimercado	0,00%	0,00%
<b>Outros RF</b>	<b>24,78%</b>	<b>24,96%</b>
<b>Renda Variável</b>	<b>1,00%</b>	<b>1,05%</b>
Ibovespa	0,00%	0,00%
IBrX	0,00%	0,00%
IBrX-50	0,00%	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00%
Small Caps	0,28%	0,29%
Setorial	0,72%	0,76%
Outros RV	0,00%	0,00%

**Relação Risco x Retorno (metodologia):**

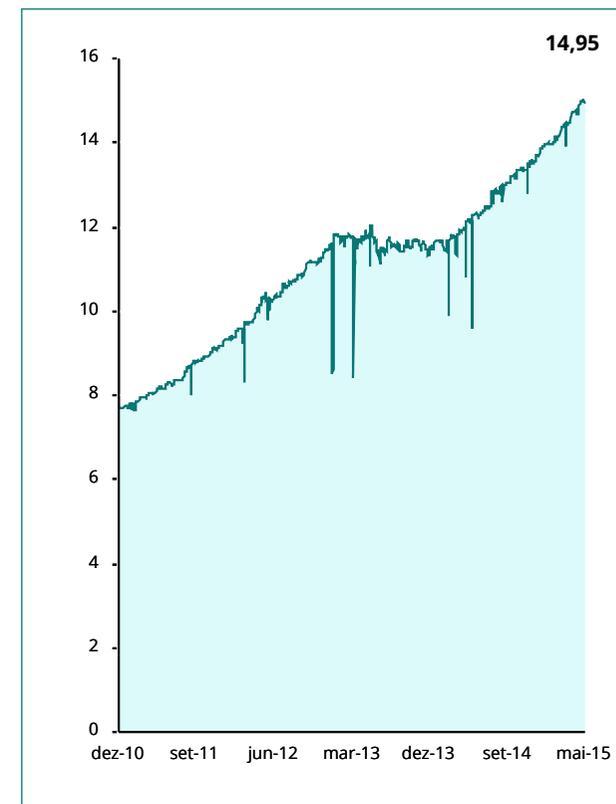
Através do gráfico de Relação Risco x Retorno, podemos visualizar se o risco está compatível ou não com o retorno apresentado, além de verificar a volatilidade (Desvio Padrão) da Meta Atuarial, do CDI, do IRF-M, do IMA-B, do IMA Geral e da própria Carteira.

Isto é, se a carteira está percentualmente mais atrelada ao IMA Geral, o ponto que identifica a relação Risco x Retorno desta carteira deve estar próximo do IMA Geral.

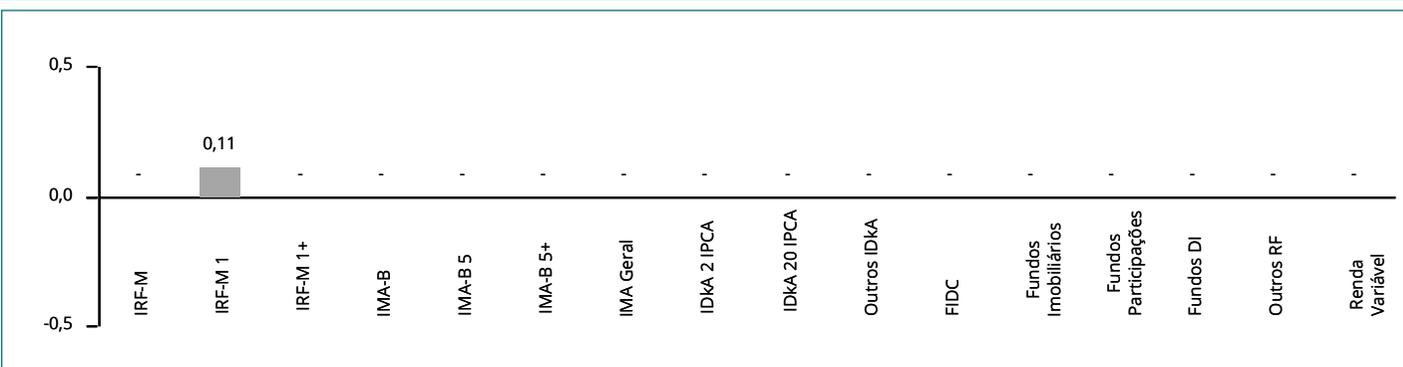
**Relação Risco x Retorno da Carteira, em % (em 252 dias úteis)**



**Evolução do Patrimônio (em R\$ Milhões)**



**Movimentações de Recursos por Índices (durante o mês, em R\$ Milhões)**





**RESUMO DAS MOVIMENTAÇÕES**

APLICAÇÕES			
Data	Valor	Movimento	Ativo
08/05/2015	150.077,92	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
12/05/2015	46.321,98	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1

RESGATES			
Data	Valor	Movimento	Ativo
26/05/2015	89.335,88	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

**TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES**

<b>Aplicações</b>	<b>196.399,90</b>
<b>Resgates</b>	<b>89.335,88</b>
<b>Saldo</b>	<b>107.064,02</b>

*O Demonstrativo das Aplicações e Relatório de Enquadramento atende aos parâmetros e limites estabelecidos através da Resolução e da Política de Investimento, facilitando o preenchimento do demonstrativo bimestral, através do site do Ministério da Previdência.*

---



Segmento: Renda Fixa	Tipo de Ativo: FI 100 % Títulos TN - Art. 7º, I, "b"
<b>CNPJ da Instituição Financeira:</b> 00.000.000/0001-91	<b>Nome da Instituição Financeira:</b> Banco do Brasil
<b>CNPJ do Fundo:</b> 11.328.882/0001-35	<b>Nome do Fundo:</b> BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
<b>Quantidade de Cotas:</b> 366.253,10371000	<b>Valor Atual da Cota:</b> 1,69336579
<b>Índice de Referência:</b> IMA	<b>Patrimônio Líquido do Fundo:</b> 7.400.469.207,13
<b>Valor Total Atual:</b> 620.200,48	<b>% do Pat. Líq. do Fundo:</b> 0,01%
<b>Nível de Risco:</b> Não se aplica	<b>Agência de Risco:</b> Não se aplica

Segmento: Renda Fixa	Tipo de Ativo: FI 100 % Títulos TN - Art. 7º, I, "b"
<b>CNPJ da Instituição Financeira:</b> 00.000.000/0001-91	<b>Nome da Instituição Financeira:</b> Banco do Brasil
<b>CNPJ do Fundo:</b> 19.303.794/0001-90	<b>Nome do Fundo:</b> BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos
<b>Quantidade de Cotas:</b> 850.612,34546000	<b>Valor Atual da Cota:</b> 1,20518433
<b>Índice de Referência:</b> IDKA	<b>Patrimônio Líquido do Fundo:</b> 945.339.483,24
<b>Valor Total Atual:</b> 1.025.144,67	<b>% do Pat. Líq. do Fundo:</b> 0,11%
<b>Nível de Risco:</b> Não se aplica	<b>Agência de Risco:</b> Não se aplica

Segmento: Renda Fixa	Tipo de Ativo: FI de Renda Fixa - Art. 7º, IV
<b>CNPJ da Instituição Financeira:</b> 00.000.000/0001-91	<b>Nome da Instituição Financeira:</b> Banco do Brasil
<b>CNPJ do Fundo:</b> 19.303.794/0001-35	<b>Nome do Fundo:</b> BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos
<b>Quantidade de Cotas:</b> 2.091.809,81416600	<b>Valor Atual da Cota:</b> 1,20269166
<b>Índice de Referência:</b> IPCA + 6 %	<b>Patrimônio Líquido do Fundo:</b> 902.202.240,78
<b>Valor Total Atual:</b> 2.515.802,21	<b>% do Pat. Líq. do Fundo:</b> 0,28%
<b>Nível de Risco:</b> Não se aplica	<b>Agência de Risco:</b> Não se aplica

Segmento: Renda Fixa	Tipo de Ativo: FI 100 % Títulos TN - Art. 7º, I, "b"
<b>CNPJ da Instituição Financeira:</b> 00.000.000/0001-91	<b>Nome da Instituição Financeira:</b> Banco do Brasil
<b>CNPJ do Fundo:</b> 07.111.384/0001-69	<b>Nome do Fundo:</b> BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M
<b>Quantidade de Cotas:</b> 213.956,30837300	<b>Valor Atual da Cota:</b> 3,23905299
<b>Índice de Referência:</b> IMA	<b>Patrimônio Líquido do Fundo:</b> 2.416.794.849,65
<b>Valor Total Atual:</b> 693.015,82	<b>% do Pat. Líq. do Fundo:</b> 0,03%
<b>Nível de Risco:</b> Não se aplica	<b>Agência de Risco:</b> Não se aplica

Segmento: Renda Fixa	Tipo de Ativo: FI Renda Fixa "Crédito Privado" - Art. 7º, VII, "b"
<b>CNPJ da Instituição Financeira:</b> 02.201.501/0001-61	<b>Nome da Instituição Financeira:</b> BNY Mellon
<b>CNPJ do Fundo:</b> 06.086.158/0001-02	<b>Nome do Fundo:</b> BNY Mellon Credit Master
<b>Quantidade de Cotas:</b> 21,50564931	<b>Valor Atual da Cota:</b> 332,00888566
<b>Índice de Referência:</b> Não se aplica	<b>Patrimônio Líquido do Fundo:</b> 2.156.188,85
<b>Valor Total Atual:</b> 7.140,07	<b>% do Pat. Líq. do Fundo:</b> 0,33%
<b>Nível de Risco:</b> Baixo	<b>Agência de Risco:</b> Outros

Segmento: Renda Fixa	Tipo de Ativo: FI Renda Fixa "Crédito Privado" - Art. 7º, VII, "b"
<b>CNPJ da Instituição Financeira:</b> 02.201.501/0001-61	<b>Nome da Instituição Financeira:</b> BNY Mellon
<b>CNPJ do Fundo:</b> 04.877.280/0001-71	<b>Nome do Fundo:</b> BNY Mellon Virtual Credit Yield
<b>Quantidade de Cotas:</b> 9.495,15980418	<b>Valor Atual da Cota:</b> 0,54126196
<b>Índice de Referência:</b> Não se aplica	<b>Patrimônio Líquido do Fundo:</b> 6.381.685,84
<b>Valor Total Atual:</b> 5.139,37	<b>% do Pat. Líq. do Fundo:</b> 0,08%
<b>Nível de Risco:</b> Baixo	<b>Agência de Risco:</b> Outros

Segmento: Renda Fixa	Tipo de Ativo: FI de Renda Fixa - Art. 7º, IV
<b>CNPJ da Instituição Financeira:</b> 00.360.305/0001-04	<b>Nome da Instituição Financeira:</b> CEF
<b>CNPJ do Fundo:</b> 03.737.206/0001-97	<b>Nome do Fundo:</b> Caixa Brasil Referenciado
<b>Quantidade de Cotas:</b> 212.611,70087200	<b>Valor Atual da Cota:</b> 2,39994100
<b>Índice de Referência:</b> CDI	<b>Patrimônio Líquido do Fundo:</b> 4.046.434.894,49
<b>Valor Total Atual:</b> 510.255,54	<b>% do Pat. Líq. do Fundo:</b> 0,01%
<b>Nível de Risco:</b> Não se aplica	<b>Agência de Risco:</b> Não se aplica

Segmento: Renda Fixa	Tipo de Ativo: FI de Renda Fixa - Art. 7º, IV
<b>CNPJ da Instituição Financeira:</b> 00.360.305/0001-04	<b>Nome da Instituição Financeira:</b> CEF
<b>CNPJ do Fundo:</b> 18.598.256/0001-08	<b>Nome do Fundo:</b> Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I
<b>Quantidade de Cotas:</b> 1.050.000,00000000	<b>Valor Atual da Cota:</b> 1,13287700
<b>Índice de Referência:</b> IPCA + 6 %	<b>Patrimônio Líquido do Fundo:</b> 1.135.917.474,47
<b>Valor Total Atual:</b> 1.189.520,85	<b>% do Pat. Líq. do Fundo:</b> 0,10%
<b>Nível de Risco:</b> Não se aplica	<b>Agência de Risco:</b> Não se aplica

Segmento: Renda Fixa	Tipo de Ativo: FI 100 % Títulos TN - Art. 7º, I, "b"
<b>CNPJ da Instituição Financeira:</b> 00.360.305/0001-04	<b>Nome da Instituição Financeira:</b> CEF
<b>CNPJ do Fundo:</b> 20.139.342/0001-02	<b>Nome do Fundo:</b> Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III
<b>Quantidade de Cotas:</b> 700.000,00000000	<b>Valor Atual da Cota:</b> 1,02104200
<b>Índice de Referência:</b> IMA	<b>Patrimônio Líquido do Fundo:</b> 98.847.095,13
<b>Valor Total Atual:</b> 714.729,40	<b>% do Pat. Líq. do Fundo:</b> 0,72%
<b>Nível de Risco:</b> Não se aplica	<b>Agência de Risco:</b> Não se aplica

Segmento: Renda Fixa	Tipo de Ativo: FI 100 % Títulos TN - Art. 7º, I, "b"
<b>CNPJ da Instituição Financeira:</b> 00.360.305/0001-04	<b>Nome da Instituição Financeira:</b> CEF
<b>CNPJ do Fundo:</b> 14.508.605/0001-00	<b>Nome do Fundo:</b> Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M
<b>Quantidade de Cotas:</b> 557.477,55862700	<b>Valor Atual da Cota:</b> 1,24261800
<b>Índice de Referência:</b> IMA	<b>Patrimônio Líquido do Fundo:</b> 397.989.553,77
<b>Valor Total Atual:</b> 692.731,65	<b>% do Pat. Líq. do Fundo:</b> 0,17%
<b>Nível de Risco:</b> Não se aplica	<b>Agência de Risco:</b> Não se aplica

Segmento: Renda Fixa	Tipo de Ativo: FI 100 % Títulos TN - Art. 7º, I, "b"
<b>CNPJ da Instituição Financeira:</b> 00.360.305/0001-04	<b>Nome da Instituição Financeira:</b> CEF
<b>CNPJ do Fundo:</b> 10.740.670/0001-06	<b>Nome do Fundo:</b> Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
<b>Quantidade de Cotas:</b> 4.225.206,71371300	<b>Valor Atual da Cota:</b> 1,61555800
<b>Índice de Referência:</b> IMA	<b>Patrimônio Líquido do Fundo:</b> 9.021.397.012,36
<b>Valor Total Atual:</b> 6.826.066,51	<b>% do Pat. Líq. do Fundo:</b> 0,08%
<b>Nível de Risco:</b> Não se aplica	<b>Agência de Risco:</b> Não se aplica

Segmento: Renda Variável	Tipo de Ativo: FI em Ações - Art. 8º, III
<b>CNPJ da Instituição Financeira:</b> 00.360.305/0001-04	<b>Nome da Instituição Financeira:</b> CEF
<b>CNPJ do Fundo:</b> 10.577.512/0001-79	<b>Nome do Fundo:</b> Caixa Ações Consumo
<b>Quantidade de Cotas:</b> 50.932,27281000	<b>Valor Atual da Cota:</b> 1,22862400
<b>Índice de Referência:</b> Não se aplica	<b>Patrimônio Líquido do Fundo:</b> 17.350.271,69
<b>Valor Total Atual:</b> 62.576,61	<b>% do Pat. Líq. do Fundo:</b> 0,36%



**Segmento: Renda Variável** **Tipo de Ativo: FI em Ações - Art. 8º, III**

<b>CNPJ da Instituição Financeira:</b> 00.360.305/0001-04	<b>Nome da Instituição Financeira:</b> CEF
<b>CNPJ do Fundo:</b> 10.551.382/0001-03	<b>Nome do Fundo:</b> Caixa Ações Infraestrutura
<b>Quantidade de Cotas:</b> 51.238,80858700	<b>Valor Atual da Cota:</b> 0,87464700
<b>Índice de Referência:</b> Não se aplica	<b>Patrimônio Líquido do Fundo:</b> 15.619.478,56
<b>Valor Total Atual:</b> 44.815,87	<b>% do Pat. Líq. do Fundo:</b> 0,29%

**Segmento: Renda Variável** **Tipo de Ativo: FI em Ações - Art. 8º, III**

<b>CNPJ da Instituição Financeira:</b> 00.360.305/0001-04	<b>Nome da Instituição Financeira:</b> CEF
<b>CNPJ do Fundo:</b> 15.154.220/0001-47	<b>Nome do Fundo:</b> Caixa Small Caps Ativo
<b>Quantidade de Cotas:</b> 55.220,15661100	<b>Valor Atual da Cota:</b> 0,76068800
<b>Índice de Referência:</b> Não se aplica	<b>Patrimônio Líquido do Fundo:</b> 10.973.191,07
<b>Valor Total Atual:</b> 42.005,31	<b>% do Pat. Líq. do Fundo:</b> 0,38%

**Segmento: Disponibilidades Financeiras**

<b>Saldo</b> 2.381,74
-----------------------


**SEGMENTO DE RENDA FIXA**

Artigo	Tipo de Ativo	Condições de Enquadramento	Limite	Lim. PI	Total (R\$)	% da Carteira	Status
<b>7º</b>	<b>Segmento Renda Fixa</b>		<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>14.799.746,53</b>	<b>99,0%</b>	<b>Enquadrado</b>
7º, I, a	Títulos do Tesouro Nacional	Negociação via plataforma eletrônica	100%	30%	-	0,0%	Enquadrado
7º, I, b	Fundos de Investimento 100% TTN (IMA e IDkA)	Condomínio aberto e bechmark IMA ou IDkA	100%	100%	10.571.888,49	70,7%	Enquadrado
<b>7º, II</b>	<b>Operações Compromissadas</b>	<b>Exclusivamente com lastro em TTN</b>	<b>15%</b>	<b>0%</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>Enquadrado</b>
<b>7º, III</b>	<b>Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados (IMA e IDkA)</b>	<b>Benchmark IMA ou IDkA e baixo risco de crédito</b>	<b>80%</b>	<b>50%</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>Enquadrado</b>
<b>7º, IV</b>	<b>Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados</b>	<b>Benchmark de Renda Fixa e baixo risco de crédito</b>	<b>30%</b>	<b>30%</b>	<b>4.215.578,60</b>	<b>28,2%</b>	<b>Enquadrado</b>
<b>7º, V</b>	<b>Depósito em Poupança</b>	<b>Instituição de baixo risco de crédito</b>	<b>20%</b>	<b>0%</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>Enquadrado</b>
<b>7º, VI e VII</b>	<b>FIDCs Abertos, Fechados, Fundos Renda Fixa ou Referenciados (Crédito Privado)</b>		<b>15%</b>	<b>15%</b>	<b>12.279,44</b>	<b>0,1%</b>	<b>Enquadrado</b>
7º, VI	FIDCs Abertos	Condomínio aberto e baixo risco de crédito	15%	15%	-	0,0%	Enquadrado
<b>7º, VII</b>	<b>FIDCs Fechados e Fundos Renda Fixa ou Referenciados (Crédito Privado)</b>		<b>5%</b>	<b>5%</b>	<b>12.279,44</b>	<b>0,1%</b>	<b>Enquadrado</b>
7º, VII, a	FIDCs Fechados	Condomínio fechado e baixo risco de crédito	5%	5%	-	0,0%	Enquadrado
7º, VII, b	Fundos Renda Fixa ou Referenciados	"Crédito privado" no nome e baixo risco de crédito	5%	5%	12.279,44	0,1%	Enquadrado

**SEGMENTO DE RENDA VARIÁVEL**

Artigo	Tipo de Ativo	Condições de Enquadramento	Limite	Lim. PI	Total (R\$)	% da Carteira	Status
<b>8º</b>	<b>Segmento Renda Variável</b>		<b>30%</b>	<b>30%</b>	<b>149.397,79</b>	<b>1,0%</b>	<b>Enquadrado</b>
8º, I	Fundos de Investimento Referenciados em Ações	Benchmark Ibovespa, IBrX ou IBrX-50, exclusivamente	30%	10%	-	0,0%	Enquadrado
8º, II	Fundos de Índices Referenciados em Ações	Benchmark Ibovespa, IBrX ou IBrX-50, exclusivamente	20%	7%	-	0,0%	Enquadrado
8º, III	Fundos de Investimento em Ações	Condomínio aberto	15%	9%	149.397,79	1,0%	Enquadrado
8º, IV	Fundos de Investimento Multimercado	Condomínio aberto e sem alavancagem	5%	5%	-	0,0%	Enquadrado
8º, V	Fundos de Investimento em Participações	Condomínio fechado	5%	5%	-	0,0%	Enquadrado
8º, VI	Fundos de Investimento Imobiliário	Cotas negociadas em bolsa de valores	5%	5%	-	0,0%	Enquadrado
<b>9º</b>	<b>Imóveis Vinculados ao RPPS</b>	<b>Imóveis vinculados por lei ao RPPS</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>Enquadrado</b>
<b>20º</b>	<b>Conta Corrente</b>	<b>Informar os saldos em Contas Correntes</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>2.381,74</b>	<b>0,0%</b>	<b>Enquadrado</b>

**TOTAL DE CARTEIRA**
**14.951.526,06 100%**
**COMENTÁRIOS SOBRE O ENQUADRAMENTO**

A carteira encontra-se enquadrada de acordo com a Resolução 3.922 do CMN e a Política de Investimento vigente.

*O Relatório de Consolidação das Carteiras de Fundos tem como principal objetivo demonstrar de forma clara e transparente como é a composição de cada fundo de investimento e, posteriormente, da carteira do RPPS como um todo.*

---



## FUNDOS DE RENDA FIXA

**BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1**

Títulos Públicos	-	0,0%
LFT	-	
LTN	-	
NTN - B	-	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	-	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
DPGE	-	
Debêntures e Op. Comp.	-	
Nota Promissória e LF	-	
Cotas de Fundos	7.400.513.818,08	100,0%
Ações	-	0,0%
Derivativos	-	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	-	0,0%
Contas a pagar ou receber	(44.610,95)	0,0%
<b>Patrimônio do Fundo</b>	<b>7.400.469.207,13</b>	<b>100%</b>

**BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos**

Títulos Públicos	945.352.644,37	100,0%
LFT	-	
LTN	-	
NTN - B	944.323.911,47	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	1.028.732,90	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
DPGE	-	
Debêntures e Op. Comp.	-	
Nota Promissória e LF	-	
Cotas de Fundos	-	0,0%
Ações	-	0,0%
Derivativos	-	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	177,00	0,0%
Contas a pagar ou receber	(13.338,13)	0,0%
<b>Patrimônio do Fundo</b>	<b>945.339.483,24</b>	<b>100%</b>

**BB Top IRF-M 1**
**(FI do BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1)**

Títulos Públicos	7.402.192.228,45	100,0%
LFT	223.222.330,14	
LTN	1.831.513.207,02	
NTN - B	-	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	5.347.456.691,29	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
DPGE	-	
Debêntures e Op. Comp.	-	
Nota Promissória e LF	-	
Cotas de Fundos	-	0,0%
Ações	-	0,0%
Derivativos	(1.551.093,00)	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	1.487,40	0,0%
Contas a pagar ou receber	(128.902,89)	0,0%
<b>Patrimônio do Fundo</b>	<b>7.400.513.719,96</b>	<b>100%</b>

**BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos**

Títulos Públicos	902.218.352,46	100,0%
LFT	-	
LTN	-	
NTN - B	900.923.742,74	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	1.294.609,72	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
DPGE	-	
Debêntures	-	
Nota Promissória	-	
Cotas de Fundos	-	0,0%
Ações	-	0,0%
Derivativos	-	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	866,42	0,0%
Contas a pagar ou receber	(16.978,10)	0,0%
<b>Patrimônio do Fundo</b>	<b>902.202.240,78</b>	<b>100%</b>



## FUNDOS DE RENDA FIXA

**BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M**

Títulos Públicos	2.417.253.953,57	100,0%
LFT	68.660.602,78	
LTN	792.174.182,54	
NTN - B	-	
NTN - C	-	
NTN - F	624.363.469,12	
Operações Compromissadas	932.055.699,13	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
DPGE	-	
Debêntures e Op. Comp.	-	
Nota Promissória e LF	-	
Cotas de Fundos	-	0,0%
Ações	-	0,0%
Derivativos	(417.100,60)	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	1.263,02	0,0%
Contas a pagar ou receber	(43.266,34)	0,0%
<b>Patrimônio do Fundo</b>	<b>2.416.794.849,65</b>	<b>100%</b>

**BNY Mellon Credit Master**

Títulos Públicos	3.152.083,49	146,2%
LFT	3.152.083,49	
LTN	-	
NTN - B	-	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	-	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
DPGE	-	
Debêntures	-	
Nota Promissória	-	
Cotas de Fundos	1.766.862,56	81,9%
Ações	-	0,0%
Derivativos	-	0,0%
Outros	(0,01)	0,0%
Caixa	95,24	0,0%
Contas a pagar ou receber	(2.762.852,43)	-128,1%
<b>Patrimônio do Fundo</b>	<b>2.156.188,85</b>	<b>100%</b>

**BNY Mellon Virtual Credit Yield**

Títulos Públicos	7.811.685,18	122,4%
LFT	7.811.685,18	
LTN	-	
NTN - B	-	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	-	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
DPGE	-	
Debêntures	-	
Nota Promissória	-	
Cotas de Fundos	5.184.769,60	81,2%
Ações	-	0,0%
Derivativos	-	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	1.039,56	0,0%
Contas a pagar ou receber	(6.615.808,50)	-103,7%
<b>Patrimônio do Fundo</b>	<b>6.381.685,84</b>	<b>100%</b>

**Caixa Brasil Referenciado**

Títulos Públicos	2.313.049.323,98	57,2%
LFT	969.232.818,49	
LTN	-	
NTN - B	-	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	1.343.816.505,49	
Títulos Privados	1.733.580.717,18	42,8%
CDB	515.267.958,03	
DPGE	89.285.357,60	
Debêntures	9.485.914,22	
Nota Promissória e LF	1.119.541.487,33	
Cotas de Fundos	-	0,0%
Ações	-	0,0%
Derivativos	-	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	794,32	0,0%
Contas a pagar ou receber	(195.940,99)	0,0%
<b>Patrimônio do Fundo</b>	<b>4.046.434.894,49</b>	<b>100%</b>



## FUNDOS DE RENDA FIXA

**Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I**

Títulos Públicos	1.135.969.451,80	100,0%
LFT	-	
LTN	-	
NTN - B	1.135.031.622,35	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	937.829,45	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
DPGE	-	
Debêntures e Op. Comp.	-	
Nota Promissória e LF	-	
Cotas de Fundos	-	0,0%
Ações	-	0,0%
Derivativos	-	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	432,33	0,0%
Contas a pagar ou receber	(52.409,66)	0,0%
<b>Patrimônio do Fundo</b>	<b>1.135.917.474,47</b>	<b>100%</b>

**Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III**

Títulos Públicos	98.849.606,61	100,0%
LFT	-	
LTN	-	
NTN - B	98.689.808,86	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	159.797,75	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
DPGE	-	
Debêntures	-	
Nota Promissória e LF	-	
Cotas de Fundos	-	0,0%
Ações	-	0,0%
Derivativos	-	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	2.824,70	0,0%
Contas a pagar ou receber	(5.336,18)	0,0%
<b>Patrimônio do Fundo</b>	<b>98.847.095,13</b>	<b>100%</b>

**Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M**

Títulos Públicos	398.089.622,40	100,0%
LFT	35.632.248,17	
LTN	83.707.180,47	
NTN - B	-	
NTN - C	-	
NTN - F	96.045.724,13	
Operações Compromissadas	182.704.469,63	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
DPGE	-	
Debêntures e Op. Comp.	-	
Nota Promissória e LF	-	
Cotas de Fundos	-	0,0%
Ações	-	0,0%
Derivativos	(82.605,86)	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	1.796,09	0,0%
Contas a pagar ou receber	(19.258,86)	0,0%
<b>Patrimônio do Fundo</b>	<b>397.989.553,77</b>	<b>100%</b>

**Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1**

Títulos Públicos	9.023.130.823,96	100,0%
LFT	609.558.412,30	
LTN	3.914.736.938,48	
NTN - B	-	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	4.498.835.473,18	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
DPGE	-	
Debêntures	-	
Nota Promissória e LF	-	
Cotas de Fundos	-	0,0%
Ações	-	0,0%
Derivativos	-	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	2.921,05	0,0%
Contas a pagar ou receber	(1.736.732,65)	0,0%
<b>Patrimônio do Fundo</b>	<b>9.021.397.012,36</b>	<b>100%</b>



## FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL

**Caixa Ações Consumo**

Títulos Públicos	-	0,0%
LFT	-	
LTN	-	
NTN - B	-	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	-	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
DPGE	-	
Debêntures e Op. Comp.	-	
Nota Promissória e LF	-	
Cotas de Fundos	77.205,89	0,4%
Ações	17.272.424,00	99,6%
Derivativos	-	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	-	0,0%
Contas a pagar ou receber	641,80	0,0%
<b>Patrimônio do Fundo</b>	<b>17.350.271,69</b>	<b>100%</b>

**Caixa Ações Infraestrutura**

Títulos Públicos	-	0,0%
LFT	-	
LTN	-	
NTN - B	-	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	-	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
DPGE	-	
Debêntures e Op. Comp.	-	
Nota Promissória e LF	-	
Cotas de Fundos	146.932,49	0,9%
Ações	15.131.164,26	96,9%
Derivativos	-	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	-	0,0%
Contas a pagar ou receber	341.381,81	2,2%
<b>Patrimônio do Fundo</b>	<b>15.619.478,56</b>	<b>100%</b>

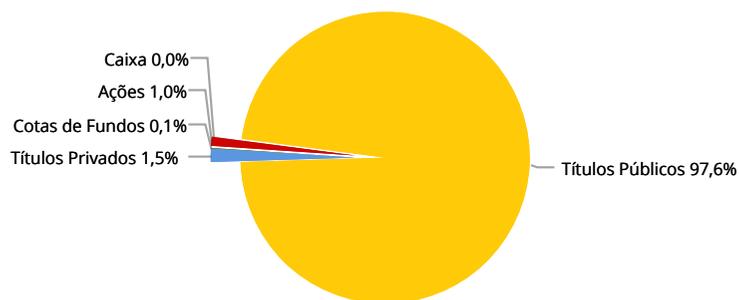
**Caixa Small Caps Ativo**

Títulos Públicos	-	0,0%
LFT	-	
LTN	-	
NTN - B	-	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	-	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
CCB	-	
Debêntures	-	
Nota Promissória	-	
Cotas de Fundos	295.541,06	2,7%
Ações	10.839.685,70	98,8%
Derivativos	-	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	-	0,0%
Contas a pagar ou receber	(162.035,69)	-1,5%
<b>Patrimônio do Fundo</b>	<b>10.973.191,07</b>	<b>100%</b>

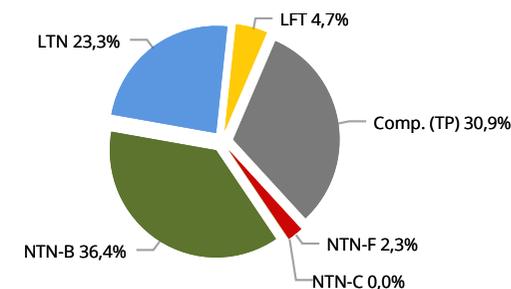


ATIVOS	Títulos Públicos	Títulos Privados	Cotas de Fundos	Ações	Caixa	Outros	TOTAL
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	620.344,88	-	-	-	0,12	(144,53)	<b>620.200,47</b>
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	1.025.158,94	-	-	-	0,19	(14,46)	<b>1.025.144,67</b>
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	2.515.847,14	-	-	-	2,42	(47,34)	<b>2.515.802,21</b>
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	693.147,47	-	-	-	0,36	(132,01)	<b>693.015,82</b>
BNY Mellon Credit Master	10.437,91	-	5.850,84	-	0,32	(9.148,99)	<b>7.140,07</b>
BNY Mellon Virtual Credit Yield	6.290,99	-	4.175,46	-	0,84	(5.327,92)	<b>5.139,37</b>
Caixa Brasil Referenciado	291.675,58	218.604,57	-	-	0,10	(24,71)	<b>510.255,54</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	1.189.575,28	-	-	-	0,45	(54,88)	<b>1.189.520,85</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	714.747,56	-	-	-	20,42	(38,58)	<b>714.729,40</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	692.905,83	-	-	-	3,13	(177,30)	<b>692.731,65</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	6.827.378,37	-	-	-	2,21	(1.314,10)	<b>6.826.066,48</b>
Caixa Ações Consumo	-	-	278,46	62.295,84	-	2,31	<b>62.576,61</b>
Caixa Ações Infraestrutura	-	-	421,58	43.414,78	-	979,50	<b>44.815,87</b>
Caixa Small Caps Ativo	-	-	1.131,33	41.494,25	-	(620,27)	<b>42.005,31</b>
Caixa (Disponibilidade)	-	-	-	-	2.381,74	-	<b>2.381,74</b>
<b>TOTAL (em Reais)</b>	<b>14.587.509,94</b>	<b>218.604,57</b>	<b>11.857,67</b>	<b>147.204,88</b>	<b>2.412,30</b>	<b>(16.063,30)</b>	<b>14.951.526,06</b>

**Distribuição da Carteira Consolidada**



**Distribuição da Carteira Consolidada (Títulos Públicos)**



*Os Comentários do Mês, elaborados pela equipe de Economia da SMI Consultoria de Investimentos, se propõem a descrever e interpretar os eventos macroeconômicos brasileiros e mundiais, com o objetivo de maximizar os resultados da carteira de investimentos do RPPS.*

---



## Análise Macroeconômica

No mês de maio ficou claro que o debate sobre o aumento dos juros nos Estados Unidos veio para ficar e deve ganhar cada vez mais relevância, mesmo após o início do movimento de majoração. Já na área do Euro, os riscos advindos da Grécia – que está com dificuldades em realizar os pagamentos a seus credores – permaneceram causando estresse e volatilidade sobre os mercados. A maior parte dos economistas continua acreditando que haverá alguma solução para que o país não precise deixar a Zona do Euro, mas mesmo se for necessária a saída da Grécia, será de maneira coordenada, minimizando os efeitos sobre a região. Na China, mais uma vez em linha com nossa expectativa, o Banco Central reduziu a taxa básica de juros, aumentando a liquidez global.

A Ata do FOMC de abril, divulgada em meados de maio, voltou a afirmar que após o fraco desempenho do PIB no primeiro trimestre (a primeira prévia havia sido de crescimento de 0,2% anualizados), em parte atribuído a fatores transitórios, o Comitê espera recuperação da economia mais à frente. O Comitê colocou que além do inverno mais rigoroso e da greve portuária na costa oeste americana, dificuldades de dessazonalização do PIB podem ter influenciado negativamente no resultado.

Paralelamente à divulgação da Ata, o Fed regional de São Francisco publicou um estudo que via indícios de que a dessazonalização feita sobre o PIB americano não estava dando conta de tirar efetivamente todo o efeito da sazonalidade, e, por consequência, o crescimento do primeiro trimestre não teria sido de apenas 0,2%, mas sim de 1,8%.

Além do Fed mostrar-se confiante quanto à retomada da atividade, outros três pontos da ata merecem destaque: em primeiro lugar, o debate a respeito do forward guidance; em segundo lugar, a visão dos membros do Comitê sobre a elevação dos juros na reunião de junho e, em último lugar, a discussão entre os membros sobre qual seria a taxa real de juros de equilíbrio nos EUA.

Quanto ao debate colocado sobre a sinalização dos próximos passos da política monetária – no termo em inglês, o “forward guidance” – a maior parte dos membros entende que é preferível que não haja um sinal na reunião anterior sobre o que se pretende realizar na seguinte. De maneira mais clara: eles não acham que seja uma boa ideia avisar com uma reunião de antecedência que o processo de elevação dos juros ocorrerá na reunião seguinte, porque acreditam que a decisão sobre o aumento dos juros deve ser tomada a cada reunião, sem poder ser antecipada. Por isso, acreditamos que o acompanhamento da polí-

tica monetária americana será o principal assunto do cenário macroeconômico mundial dos próximos anos. Ora, se o Fed não vai avisar antes de começar a aumentar os juros, quem puder antecipar este movimento – seja um Banco Central de outro país ou uma gestora de recursos – vai ter condições de se prevenir ou de se beneficiar perante os movimentos do BC mais importante do mundo. Além disso, depois do processo ter se iniciado, o debate passará a ser “até onde vão os juros”.

No segundo ponto, ficou claro que a visão dos membros quanto às chances de uma elevação dos juros em junho não é consensual. Alguns poucos membros do Comitê acreditam que os dados de atividade melhorarão de forma que em junho o ciclo possa ser iniciado, enquanto muitos membros acreditam que os dados não serão bons o suficiente para o início do aperto, mas, mesmo assim, não descartam a possibilidade de o ciclo se iniciar em junho. Neste ponto, permanecemos receosos quanto aos riscos e aos desdobramentos no caso da elevação se iniciar na próxima reunião (explicamos detalhadamente este ponto na carta mensal de março). Continuamos acreditando que por motivos econômicos, seria mais razoável o FOMC aguardar o ano de 2016 para realizar a majoração dos juros (tendo em vista a inflação muito baixa e os dados de atividade não estarem se apresentando tão vigorosos). No entanto, acompanhamos a visão da maior parte do mercado de que o aperto monetário se iniciará em setembro.

No último ponto, quanto à taxa real de juros de equilíbrio, os membros não tiveram uma conclusão específica, mas estimam que esta taxa se encontre atualmente em um nível historicamente muito baixo. Este ponto pode ser encarado como um sinal de que o BC americano realizará o aperto monetário de maneira bastante cautelosa, lenta e gradual – ao menos uma notícia positiva que pudemos tirar da Ata do FOMC.

Além da ata, o outro destaque do mês para a economia americana foi a segunda prévia do PIB do primeiro trimestre de 2015, que estranhamente não mexeu com os mercados no dia de sua divulgação. O crescimento foi revisado de uma pequena expansão de 0,2% para uma retração de 0,7%, em decorrência da revisão para baixo do resultado comercial e dos investimentos privados. Assim, mantivemos nossa projeção de que o crescimento americano será de 1,8% neste ano – enquanto a maior parte do mercado espera um crescimento superior a 2%.

A região do Euro continuou surpreendendo muito positivamente com seus



números de atividade. O PIB do primeiro trimestre apresentou um crescimento de 0,4%, ante um crescimento de 0,3% no último trimestre do ano. A produção industrial de março teve variação de 1,8% e as vendas no varejo de 1,6% – sinais de que a economia passa por um lento processo de aceleração. O Presidente do BCE reafirmou que os estímulos monetários que estão sendo colocados (60 bilhões de euros por mês) serão mantidos pelo menos até setembro de 2016, e que espera que a inflação ganhe força nos próximos trimestres (atualmente, encontra-se em 0%). Estas boas perspectivas vindas da região nos fizeram revisar mais uma vez a projeção de crescimento do PIB deste ano, agora em 1,5%. A situação da Grécia permaneceu indefinida durante o mês de maio e deve continuar preocupando os mercados ao longo do mês de junho.

Na Ásia, o Banco Popular da China mais uma vez optou por reduzir a taxa básica de juros – de 5,35% para 5,10%. Temos colocado em nossas cartas mensais que o movimento do BC chinês deve manter a utilização de estímulos monetários (seja cortando juros ou reduzindo o depósito compulsório) enquanto a inflação no país permanecer longe e abaixo da meta e a atividade der sinais claros de desaceleração. Por enquanto, é exatamente o que está ocorrendo.

Maio não foi muito diferente do início do ano, tanto que a votação do ajuste fiscal no Legislativo foi o assunto mais importante. A verdade é que o debate sobre a economia brasileira para 2015 tende a se concentrar sobre a política econômica, uma vez que o resultado da atividade deste ano já é de retração (a maior desde 1990). A inflação certamente irá estourar o teto da meta, de 6,5%. Além disso, a moeda brasileira tem muitos motivos para depreciação ao longo deste ano – há certa dúvida a respeito do tamanho da depreciação, mas não há dúvida de que no final do ano o dólar estará mais caro do que estava ao final de 2014. Já a execução da política econômica coloca um pouco de emoção sobre o debate.

O PIB do primeiro trimestre se retraiu 0,2% – melhor do que o esperado por nós (-0,4%) e do que o estimado pelo mercado (-0,5%). Apesar disso, a composição do PIB mostrou retração considerável do setor de serviços, e queda muito forte da formação bruta de capital fixo (que nada mais é do que os investimentos em imóveis feitos pelas famílias e em expansão de capacidade produtiva por parte das empresas). A deterioração da composição do PIB e o resultado ruim do setor de serviços nos fizeram revisar mais uma vez, para baixo, nossa expectativa para o PIB deste ano e de 2016. Anteriormente, esperávamos retração de 1,4% em 2015 e expansão de 1,1% em 2016. Passamos a esperar retração de 1,7% neste ano e crescimento de 0,9% no próximo ano.

A piora da atividade econômica, somada ao IPCA 15 de maio (que ficou abaixo do que esperávamos), nos fez enxergar uma previsão de comportamento da inflação um pouco mais benigna nos últimos meses deste ano comparada ao que anteriormente acreditávamos. Passamos a esperar que a inflação de 2015 se encerre em 8,5% (antes esperávamos 8,8%), 2 pontos percentuais acima do teto da meta de inflação. Aliás, muito provavelmente no momento da divulgação da inflação de setembro ou outubro deste ano, o teto da meta de inflação de 6,5% já terá sido estourado. Para o ano de 2016, frente à postura mais hawkish do Banco Central brasileiro, passamos a esperar que a inflação se encerre em 5%, ante 5,5% da previsão anterior.

O único ponto que pode oferecer alguma contribuição para o crescimento deste ano – a taxa de câmbio – deve, entretanto, continuar pressionando a inflação. Com a proximidade do momento da elevação dos juros nos Estados Unidos, prevista para setembro, o dólar tende a ganhar força em comparação com as demais moedas do mundo. Como a situação brasileira estará relativamente melhor no final do ano do que estava no início (o ajuste está em curso), e como o real já passou por uma depreciação mais ampla do que as outras moedas, o movimento do dólar ante o real pode ser menos intenso e ir até R\$3,20, com riscos de picos a R\$3,50. O grande risco para esta projeção reside no cenário fiscal, sobre o qual falaremos a seguir.

As Medidas Provisórias 664, 665 e 668, que reduziram benefícios previdenciários, trabalhistas, e aumentaram impostos sobre produtos importados, respectivamente, foram aprovadas no Congresso Nacional. O aumento no superávit estimado com estas medidas é de R\$ 11 bilhões, o que será fundamental para que o Brasil se aproxime da meta de superávit primário deste ano.

No entanto, o Congresso guardou uma surpresa para a presidente e sua equipe econômica, ao incluir na MP 664 o fim do fator previdenciário. O fim do fator implicará em aposentadorias maiores e antecipadas para os trabalhadores do setor privado. Por esta razão, o fim do fator teria um preço excessivamente caro aos cofres públicos, e poderia gerar um aumento de gastos previdenciários de R\$300 bilhões nos próximos 20 anos. É muito clara a necessidade econômica da presidente Dilma Rousseff vetar este ponto antes de sancionar a MP. O risco que o governo corre, entretanto, é de o Senado derrubar o veto, e atrapalhar ainda mais as contas públicas no longo prazo. Aventa-se, inclusive, a possibilidade da presidente desistir da MP e retomar o debate sobre os benefícios previdenciários, o que reduziria o desgaste político do veto, mas aumentaria o



custo econômico do adiamento da mudança nas pensões.

No final de maio foi divulgado o superávit primário de abril, que atingiu R\$ 13,4 bilhões. Somado aos três primeiros meses do ano, chegou a R\$ 32,4 bilhões, enquanto a meta para o ano é de R\$ 66 bilhões. O resultado mostra que o atingimento do superávit primário neste ano será difícil, porém factível.

Na política monetária, o Banco Central manteve ao longo do mês a postura “vigilante” no combate à inflação. A palavra é a chave que o BC utiliza para sinalizar ao mercado que vai continuar subindo os juros até que a expectativa de inflação de 2016 convirja para o centro da meta, de 4,5%. Assim, no início de junho, o BC elevou a meta da taxa Selic de 13,25% a.a. para 13,75% a.a, em linha com nossa expectativa desde abril, e que se tornou a aposta majoritária do mercado nas últimas semanas antecedentes à reunião. Considerando que o Comitê conservou seu comunicado em relação às últimas reuniões, passamos a acreditar que o Copom manterá o ritmo de aperto monetário na próxima reunião, ao final de julho (elevando a Selic em mais 0,50 p.p.) e realizará um aperto adicional de 0,25 p.p. na reunião de setembro. Desta forma, a meta da taxa Selic chegará a 14,5% a.a., o dobro do valor quando do início do ciclo de aperto monetário.

### **Renda Fixa**

Maio foi um mês onde predominaram o alívio no cenário político nacional e a dúvida quanto ao início do aumento dos juros americanos. No cenário interno, o governo cumpriu sua agenda de aprovações das medidas provisórias, trazendo tranquilidade ao mercado e diminuição da pressão sobre a curva de juros, principalmente na ponta longa da curva. O ponto de tensão que ficará para o mês seguinte é o veto ou não do governo em relação ao fator previdenciário.

Quanto às desconfianças em relação ao aumento da taxa de juros americana, paira a dúvida do “quando”. Os EUA estão convictos que estão rumando para uma recuperação da sua economia. Porém, alguns fatores que pressionam a inflação, como a pressão por maiores salários por parte dos trabalhadores, ainda não estão acontecendo. Portanto, achamos precipitado que o aumento aconteça em junho. Outras dúvidas virão à tona após o primeiro aumento, como, por exemplo, qual o ritmo que ele terá. De qualquer forma, esse assunto

ainda vai trazer bastante emoção no segundo semestre de 2015.

No Brasil, a curva de juros apresentou comportamento contrário entre a ponta curta e a ponta longa. A parte curta da curva apresentou uma abertura de 1,32% e parte longa fechou em 3,06%. Acreditamos que a ponta curta não cedeu por já estar precificando o aumento da Selic de 50 p.p. que se concretizou na primeira semana de junho. Já os juros de longo prazo refletiram o ambiente mais calmo no campo político nacional. Os juros de curto prazo (FUT DI1 F16, com vencimento em janeiro de 2016), abriram o mês a 13,67% a.a. e fecharam em 13,85% a.a., apresentando tendência de alta ao longo de todo o mês. Os juros de longo prazo (FUT DI1 F21, com vencimento em janeiro de 2021) abriram o mês em 12,74% a.a. e fecharam em 12,35% a.a., após de bater a mínima de 12,26% a.a. Esse movimento refletiu de maneira favorável nos índices de renda fixa IMA-B e IRF-M. O IMA-B fechou com alta de 2,57% e o IRF-M de 1,63%. O CDI apresentou variação de 0,98% no mês de maio.

Em relação ao dólar, a moeda vinha apresentando uma leve alta, de 1,2% até o dia 21 de maio. A partir daí, o que pesou mais no movimento da moeda foi o cenário externo. A moeda americana fechou o mês com alta de 6,19%, praticamente zerando a queda do mês anterior em apenas 6 dias. Os principais motivos foram o otimismo da economia dos Estados Unidos e as tensões em torno do possível calote da Grécia. As das taxas de juros de longo prazo dos títulos americanos apresentaram forte alta no mês. Os juros de 10 anos, por exemplo, fecharam o mês de maio em 2,2199% a.a., com alta de 9,26%. A moeda americana fechou o mês em R\$ 3,1788.

### **Renda Variável**

O mês de maio começou embalado com a forte alta do Ibovespa no mês de abril. Nos primeiros dias, chegou a acumular 3,2% de rentabilidade, mas fatores políticos e impactos setoriais fizeram o índice fechar o mês com uma queda de 6,17%. Como havíamos comentado na carta anterior, Michel Temer entrou em campo de forma ativa e conseguiu a aprovação das principais Medidas Provisórias, mas o desgaste com a base petista foi grande, principalmente no Senado. A polêmica ficou em torno do contingenciamento anunciado pelo Ministro do Planejamento, Barbosa, sem a presença de Levy (Fazenda), em um valor de R\$69,9 bilhões. O mercado especulou que a decisão teria desagradado o chefe da Fazenda e que sua permanência no governo estava sob ameaça. A bolsa brasileira refletiu todas essas informações nos preços.



Do lado externo, um dos fatores de preocupação foi a Grécia, pois não demonstrou capacidade de honrar seus compromissos de curto prazo. Nos Estados Unidos, a ata do FED reduziu as chances de uma alta nos juros em junho. Os indicadores domésticos também não ajudaram. Os dados de atividade econômica como o varejo e a divulgação do PIB do primeiro trimestre continuam a apontar uma trajetória de retração. A notícia positiva foi o acordo bilateral com a China. A visita do Primeiro Ministro Li Keqiang foi muito importante, sendo fechados 35 acordos e um pacote de US\$ 53 bilhões em investimentos. A parceria com a China trará benefícios para setores como mineração, petróleo, aeronáutico e frigorífico. O lucro de R\$5,3 bilhões da Petrobrás no primeiro trimestre de 2015 também agradou o mercado.

*Em anexo, os extratos bancários com base no último dia útil do mês, conciliados com os controles da SMI Consultoria de Investimentos.*

---